

ARTE QUE CURA: BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

BARONI. Lucimara da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5866648796650936>

RESUMO

Este estudo discute a importância da arteterapia no desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes brasileiros, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que utiliza recursos artísticos — como pintura, desenho, modelagem e expressão corporal — como meios de expressão simbólica, promovendo a elaboração de emoções, o estímulo à criatividade e o fortalecimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, com análise de estudos de caso e revisão bibliográfica. Os resultados indicam que as práticas arteterapêuticas geram impactos positivos em todas as dimensões analisadas. Observou-se melhora na expressão emocional, no desempenho cognitivo e na capacidade de relacionamento interpessoal entre crianças e adolescentes. Casos específicos, como os de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), também evidenciaram avanços significativos na comunicação, autonomia e socialização.

Palavra-chave: Arteterapia, Desenvolvimento infantil, Inclusão, Terapias integradas.

ABSTRACT

This study discusses the importance of art therapy in the emotional, cognitive, and social development of Brazilian children and adolescents, particularly in contexts of vulnerability. As an interdisciplinary approach, art therapy employs artistic resources—such as painting, drawing, modeling, and body expression—as symbolic means of communication, promoting emotional processing, creativity, and the strengthening of social and cognitive skills. A qualitative methodology was adopted, including case study analysis and literature review. The results indicate that art therapy practices have a positive impact across all assessed dimensions. Improvements were observed in emotional expression, cognitive performance, and interpersonal relationships among children and adolescents. Specific cases, such as individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) or Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), also demonstrated significant progress in communication, autonomy, and socialization.

Keywords: Art therapy, Child development, Inclusion, Integrated therapies.

Introdução

A arteterapia vem ganhando destaque no contexto educacional e terapêutico brasileiro devido à sua capacidade de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, abrangendo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Como abordagem interdisciplinar fundamentada na expressão artística, a arteterapia oferece recursos para a compreensão e elaboração de emoções, a ressignificação de experiências e o estímulo à criatividade, fatores decisivos para o desenvolvimento psíquico, adaptativo e relacional dos jovens (Nanci Hass, 2020; Casadacriançadevalinhos, 2023).

Segundo estudiosos e associações brasileiras, promover atividades criativas como desenho, pintura, modelagem e outras linguagens artísticas constitui um importante caminho para que crianças e adolescentes possam externalizar sentimentos, enfrentar dificuldades emocionais e desenvolver habilidades sociais e cognitivas. A atuação pedagógica e terapêutica da arteterapia mostra-se relevante sobretudo em contextos de vulnerabilidade, pois potencializa o diálogo, a empatia e o autoconhecimento, além de fortalecer a resiliência frente a situações adversas (UBAAT, 2024; Nanci Hass, 2020).

No escopo deste artigo, busca-se entender como a expressão artística mediada pela arteterapia pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes. Assim, delimita-se a pesquisa à análise de práticas arteterapêuticas realizadas em ambientes brasileiros, considerando sua interface com a Pedagogia e seu impacto sobre a formação integral do público infantojuvenil.

Diante desse cenário, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a arteterapia contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes? Para responder a essa questão, o objetivo geral deste trabalho é entender como a expressão artística pode contribuir para o desenvolvimento desses aspectos nos jovens, articulando fundamentação teórica e análise de práticas locais, a fim de subsidiar avanços na formação pedagógica e no cuidado integral das novas gerações.

Arteterapia no Contexto do Desenvolvimento Infantil e Adolescente

A arteterapia ocupa um lugar de destaque contemporâneo no campo das práticas integrativas aplicadas ao desenvolvimento infantil e adolescente, devido à sua capacidade de promover o autoconhecimento, estimular a criatividade e favorecer a expressão emocional em crianças e jovens. Fundamentada na utilização de recursos artísticos como pintura, desenho, modelagem, colagem e expressão corporal, a arteterapia permite acessar conteúdos internos de modo simbólico e não verbal, sendo especialmente eficaz nos processos de comunicação e elaboração emocional durante a infância e adolescência (PEDIAKINDER, 2024).

No Brasil, estudos recentes mostram que a inserção da arteterapia em contextos educativos e de saúde contribui significativamente para o desenvolvimento global das crianças. Ao se expressarem por meio da arte, os sujeitos infantojuvenis são capazes de externalizar sentimentos complexos, potencializar habilidades socioemocionais e aprimorar processos cognitivos, fortalecendo aspectos como autoestima, autonomia, empatia e resiliência. Essas intervenções propiciam ambientes protegidos e acolhedores, essenciais para o desenvolvimento saudável em situações de vulnerabilidade social e emocional (CASA AME, 2024).

A literatura especializada aponta que práticas arteterapêuticas podem atuar como ponte mediadora entre os universos interno e externo da criança e do adolescente, refletindo-se no aumento da capacidade de simbolização e organização psíquica. A pintura, por exemplo, destaca-se como técnica eficiente na reorganização de experiências internas de adolescentes, favorecendo a elaboração de conflitos, a superação de inseguranças e medos, e a promoção da autonomia subjetiva (SOUZA, 2009).

É relevante ressaltar que a abordagem arteterapêutica se mostra especialmente indicada para fases do desenvolvimento marcadas por intensas transformações neurobiológicas, emocionais e sociais. A atuação interdisciplinar do arteterapeuta, em articulação com equipes pedagógicas e de saúde, potencializa o processo de desenvolvimento integral, facilitando a comunicação de crianças e adolescentes, inclusive daqueles que apresentam dificuldades de linguagem ou transtornos do neurodesenvolvimento

(PEDIAKINDER, 2024).

Dessa forma, a arteterapia no contexto do desenvolvimento infantil e adolescente configura-se como recurso inovador, sensível e plural, apto a promover saúde, bem-estar e crescimento humano, sendo endossado por estudos nacionais e iniciativas institucionais voltadas à valorização da potencialidade criativa desde a primeira infância até a adolescência (MOVIMENTO SAÚDE MENTAL, 2024).

Impactos da Expressão Artística no Desenvolvimento Emocional

A expressão artística, elemento central da arteterapia, revela-se como fundamento essencial para o desenvolvimento emocional saudável de crianças e adolescentes, notadamente no contexto brasileiro. Por meio das variadas formas de arte, como pintura, desenho, modelagem e outras linguagens simbólicas, os indivíduos infantojuvenis encontram caminhos para a expressão de sentimentos muitas vezes difíceis de verbalizar, favorecendo a elaboração de conflitos emocionais e a construção da resiliência (SEER.UNIACADEMIA, 2023).

Estudos nacionais confirmam que a arteterapia proporciona um ambiente protegido para que crianças explorem e ressignifiquem experiências traumáticas, angústias e ansiedades. Esse processo facilita não apenas a externalização do sofrimento psíquico, mas também o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima, fatores importantes para o equilíbrio emocional (SILVEIRA, 2022; HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2024). Nesse contexto, observa-se que a mediação terapêutica em atividades artísticas permite à criança acessar o universo interno de forma espontânea, fortalecendo sua identidade e promovendo novas formas de lidar com situações adversas do cotidiano.

A literatura evidencia que, especialmente em situações de vulnerabilidade social, a expressão artística mediada por profissionais qualificados potencializa a linguagem afetiva, estimulando emoções positivas, a empatia e o autocuidado (UNIGRANDE, 2023). Tais práticas contribuem para reduzir sintomas de inquietação, agressividade e isolamento, comuns em crianças e adolescentes submetidos a contextos adversos, fomentando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais indispensáveis para a vida em sociedade.

Autores brasileiros ainda destacam o trabalho pioneiro de Nise da Silveira, cuja abordagem na psiquiatria incorporou a criação artística como recurso terapêutico para expressão e reelaboração de afetos. Esse legado inspira, atualmente, políticas públicas e iniciativas de assistência social e saúde mental, que reconhecem na arteterapia um espaço de acolhimento e transformação subjetiva (REVISTA FT, 2022).

Pesquisas recentes apontam também para a eficácia da arteterapia em ambientes hospitalares, na promoção do bem-estar emocional de crianças em tratamentos prolongados, evidenciando melhorias quanto à autoestima, capacidade de enfrentamento e redução de quadros de ansiedade (SCIELO, 2023). Assim, a expressão artística configura-se como um recurso terapêutico eficaz e democrático, capaz de ampliar o repertório emocional de crianças e adolescentes, promovendo saúde mental, autonomia e amadurecimento psíquico.

Contribuições Cognitivas da Arteterapia

A arteterapia tem se mostrado uma importante aliada no estímulo e aprimoramento das funções cognitivas em crianças e adolescentes brasileiros. Ao integrar práticas artísticas ao ambiente terapêutico e educativo, essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento de competências como atenção, memória, criatividade, capacidade de planejamento e resolução de problemas, aspectos diretamente relacionados ao desempenho escolar e à autonomia dos jovens (PEDIAKINDER, 2025).

O processo criativo estimulado pela arteterapia amplia a flexibilidade de pensamento, permitindo que crianças e adolescentes experimentem diversas formas de expressão durante a criação artística. Essa experimentação, ao movimentar ideias, cores, formas e texturas, ativa múltiplos circuitos cerebrais, promovendo o fortalecimento da imaginação e da habilidade de abstração (NUCLEO DO CONHECIMENTO, 2023). Além disso, o desenho, a pintura, a modelagem e outras manifestações gráficas exigem planejamento, organização e sequenciamento lógico de tarefas, habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem formal.

Estudos nacionais apontam ganhos expressivos também em crianças com dificuldades de atenção ou transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, ao serem

inseridas em contextos de arteterapia. A concentração, frequentemente prejudicada nesses quadros, é potencializada pelas demandas de foco e continuidade envolvidos nas atividades artísticas, favorecendo inclusive o autocontrole e a persistência diante de desafios (CELLERA FARMA, 2024).

Uma contribuição relevante da arteterapia reside ainda no aprimoramento das habilidades motoras finas, pois a manipulação de materiais variados requer precisão manual, coordenação olho-mão e destreza, competências que impactam diretamente o desenvolvimento cognitivo-motor e o desempenho em tarefas cotidianas, como a escrita (PEDIAKINDER, 2025).

No contexto brasileiro, a arteterapia tem sido valorizada não apenas como instrumento de promoção da saúde mental e emocional, mas também como catalisadora do desenvolvimento cognitivo infantil. Pesquisas relatam, por exemplo, que a estimulação sensorial e perceptiva oferecida pelas linguagens artísticas favorece a capacidade de observação, análise e síntese de informações, competências cada vez mais requeridas na sociedade contemporânea (SCIELO, 2023).

Por fim, destaca-se que a arteterapia favorece a tomada de decisões autônomas e o reconhecimento de soluções criativas para problemas cotidianos, estimulando a autoeficácia e o pensamento crítico desde as fases iniciais do desenvolvimento. Dessa forma, sua inserção no ambiente escolar e terapêutico revela-se estratégica, promovendo o pleno exercício das funções cognitivas e contribuindo para a formação integral de crianças e adolescentes (SEER.UFAL, 2023).

Benefícios Sociais da Arteterapia em Crianças e Adolescentes

Os benefícios sociais da arteterapia em crianças e adolescentes se manifestam de forma ampla, indo além do desenvolvimento emocional e cognitivo, e impactando diretamente as relações interpessoais, a integração em grupos e a participação na comunidade. Estudos recentes atestam que a utilização de atividades arteterapêuticas proporciona um ambiente coletivo propício ao diálogo, à escuta ativa e à construção de vínculos afetivos entre pares, facilitando a socialização e o sentimento de pertencimento (SANTOS et al., 2021).

As práticas arteterapêuticas promovem a cooperação, o respeito à diversidade e a valorização da singularidade, essenciais para o desenvolvimento de competências sociais durante a infância e a adolescência (AATESP, 2020). Ao trabalhar em grupos, as crianças são estimuladas a compartilhar experiências, respeitar opiniões divergentes e exercitar a empatia, fortalecendo habilidades essenciais à convivência democrática e à prevenção de situações de conflito social.

Na esfera educacional, a arteterapia revela-se uma aliada no enfrentamento de desafios relacionados à inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo a integração de crianças historicamente excluídas dos processos coletivos e reforçando a autoestima por meio do reconhecimento de talentos artísticos individuais (OLIVEIRA, 2021). O espaço lúdico e expressivo viabiliza não apenas o despertar do potencial criativo, mas também a elaboração de valores como solidariedade e responsabilidade social.

Além disso, o desenvolvimento das competências socioemocionais favorecido pela arteterapia contribui para a prevenção de comportamentos de risco, redução de episódios de violência e fortalecimento de redes de apoio comunitário, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social (SILVA & ALMEIDA, 2023). O fazer artístico surge, assim, como possibilidade de resistência, ressignificação de vivências adversas e instrumento de inclusão social.

Autores como Santos et al. (2021) reforçam que a arteterapia, ao promover momentos de partilha e expressão coletiva de sentimentos, estimula a autonomia e a autoconfiança, pilares fundamentais do exercício da cidadania. Resultados positivos são observados, por exemplo, em projetos que utilizam a arte para transformação social e engajamento juvenil, demonstrando a eficácia dessa abordagem na promoção de laços comunitários e fortalecimento da identidade grupal.

Dessa forma, evidencia-se que a inserção da arteterapia no cotidiano escolar e em espaços alternativos de aprendizagem intervém positivamente na formação de crianças e adolescentes mais tolerantes, colaborativos e aptos a interagir com diferentes realidades, corroborando sua importância como recurso estratégico para o desenvolvimento integral e a inclusão social (REIS, 2021). O reconhecimento desses benefícios sociais reforça o potencial

transformador da arteterapia, justificando sua ampliação em políticas públicas e práticas pedagógicas.

Metodologia

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de estudos de caso e revisão bibliográfica, tendo como objetivo compreender os impactos da arteterapia no desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes. Tal escolha metodológica ancora-se na premissa de que, mediante procedimentos qualitativos, é possível captar, interpretar e analisar fenômenos subjetivos e complexos, características inerentes à experiência arteterapêutica na infância e adolescência (SANTOS et al., 2021; SOUZA, 2009).

Procedeu-se, inicialmente, à seleção de estudos e relatos de casos publicados em periódicos nacionais e internacionais, assim como em plataformas de acesso aberto, como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, priorizando pesquisas recentes. Os critérios de inclusão envolveram trabalhos que abordassem práticas arteterapêuticas com foco em crianças e adolescentes, detalhando procedimentos, instrumentos utilizados e resultados obtidos nos âmbitos emocional, cognitivo e social.

A análise dos casos selecionados baseou-se em registros descritivos das sessões de arteterapia, empregando observação participante, entrevistas semiestruturadas com participantes e seus responsáveis, bem como análise das produções artísticas realizadas durante o processo terapêutico. As técnicas empregadas, tais como pintura, desenho, colagem, modelagem e escrita criativa, foram escolhidas em consonância com os objetivos específicos de cada intervenção, permitindo a livre expressão e respeitando as particularidades de cada faixa etária (REVISTA UFAL, 2023; SOUZA, 2009).

O procedimento metodológico envolveu etapas de planejamento, execução e avaliação das sessões de arteterapia, com frequência semanal estabelecida entre seis e dez encontros, conforme a duração de cada protocolo analisado nos estudos de caso. Durante as sessões, foram registrados comportamentos, relatos verbais e interações grupais, buscando identificar transformações nos participantes ao longo do processo, em especial mudanças

relativas à autoestima, criatividade, relações interpessoais e autoconhecimento (SEER.UNIACADEMIA, 2023).

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo, permitindo a extração de categorias temáticas referentes às dimensões emocional, cognitiva e social. Foram consideradas, ainda, as especificidades do contexto sociocultural dos participantes e os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, assegurando o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos e de seus responsáveis legais, bem como o sigilo das informações coletadas (SANTOS et al., 2021; REVISTAS UFG, 2012).

Esta opção metodológica justifica-se pela complexidade dos fatores envolvidos no desenvolvimento infantil e adolescente, aliados ao caráter subjetivo da expressão artística, demandando estratégias flexíveis e sensíveis à diversidade dos contextos e das experiências vivenciadas. Dessa forma, a utilização de múltiplos instrumentos qualitativos possibilitou uma compreensão aprofundada dos benefícios da arteterapia, respeitando a singularidade de cada criança ou adolescente no processo investigativo.

Análise dos Resultados

A análise dos resultados obtidos a partir dos estudos de caso e da revisão bibliográfica evidência que a arteterapia apresenta impactos concretos e multifacetados no desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes, sobretudo no contexto brasileiro contemporâneo. Os dados analisados apontam para a eficiência das práticas arteterapêuticas em promover avanços significativos em diferentes dimensões do desenvolvimento humano, corroborando a relevância da sua inserção em ambientes escolares, terapêuticos e comunitários.

No âmbito emocional, verificou-se que a participação em sessões de arteterapia proporcionou às crianças e adolescentes a possibilidade de expressar e ressignificar sentimentos, especialmente aqueles que são de difícil verbalização. Os relatos coletados indicam que as atividades artísticas favoreceram a elaboração de conflitos internos, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento da resiliência frente a situações de vulnerabilidade social e emocional (SEER.UNIACADEMIA, 2023). Outro aspecto relevante

foi a diminuição de sintomas de ansiedade e agressividade, aliados à promoção do autoconhecimento e da autonomia afetiva, resultados confirmados em diferentes relatos de experiência e pesquisas recentes (OPopular, 2021).

Do ponto de vista cognitivo, a análise dos registros das sessões evidenciou aumento da capacidade de concentração, criatividade, planejamento e resolução de problemas. Crianças inseridas em práticas arteterapêuticas demonstraram avanços na organização do pensamento e no desenvolvimento de habilidades como atenção e memória, aspectos fundamentais para a aprendizagem formal. Ressalta-se, ainda, o fortalecimento das competências motoras finas por meio do manuseio de materiais artísticos, fato que impacta positivamente o desempenho escolar e a autonomia nas atividades do cotidiano (AATESP, 2024).

No tocante aos benefícios sociais, os resultados sugerem que a arteterapia favoreceu a integração entre pares, o sentimento de pertencimento ao grupo e a construção de vínculos afetivos mais saudáveis. A análise qualitativa das interações grupais revelou maior empatia, cooperação e respeito à diversidade entre os participantes. Especialmente em contextos de vulnerabilidade, as práticas arteterapêuticas se mostraram eficazes na redução de comportamentos de risco, promovendo um ambiente coletivo de escuta, partilha e transformação social (REIS, 2021; SCIELO, 2023).

Estudos recentes publicados entre 2021 e 2024 oferecem relatos de experiências bem-sucedidas, nas quais adolescentes em situação de vulnerabilidade social expressaram, por meio da arteterapia, emoções bloqueadas e resignificaram suas histórias de vida, promovendo melhorias na autoestima e no entendimento das próprias responsabilidades pessoais e sociais (AATESP, 2024). Outro recorte relevante diz respeito aos resultados observados em crianças com transtorno do espectro autista, em que a arteterapia favoreceu a flexibilização de repertórios comportamentais e aprimorou a comunicação socioemocional (AUTISMO E REALIDADE, 2024).

Os dados discutidos confirmam a efetividade da arteterapia enquanto prática integrativa e complementar, apta a promover saúde mental e desenvolvimento integral no público infantojuvenil. Ressalta-se, por fim, a importância de ampliar investimentos em

políticas públicas que incluam a arteterapia como estratégia de cuidado integral e de inclusão social, bem como a necessidade contínua de formação qualificada de profissionais que atuam nesta área (SCIELO, 2023). Assim, os resultados analisados endossam a arteterapia como ferramenta estratégica para potencializar capacidades e promover o bem-estar de crianças e adolescentes em diferentes contextos.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a arteterapia ocupa lugar de relevância crescente no cenário educacional e terapêutico, especialmente no desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes brasileiros. Por meio da análise de múltiplos estudos recentes, das práticas observadas em ambientes clínicos e escolares e do embasamento teórico, torna-se possível afirmar que a arteterapia promove a construção de repertórios emocionais mais saudáveis, o fortalecimento das funções cognitivas e a ampliação das habilidades sociais e de pertencimento grupal.

A expressão artística, central na abordagem arteterapêutica, emerge como potente instrumento de elaboração simbólica de sentimentos, oferecendo às crianças e adolescentes a oportunidade de ressignificar experiências, desenvolver resiliência e aprimorar a autoestima (SEER.UNIACADEMIA, 2023). O ambiente protegido e acolhedor proporcionado pelas sessões de arteterapia permite a externalização de angústias e traumas por meio de diversas linguagens artísticas, promovendo não apenas o desenvolvimento do autoconhecimento, mas também facilitando processos de socialização e inclusão.

No âmbito cognitivo, as atividades arteterapêuticas estimulam a atenção, criatividade, memória e pensamento crítico, competências decisivas para o aprendizado e para o enfrentamento de desafios cotidianos (AATESP, 2020). Ressalta-se, ainda, o impacto positivo na organização do pensamento, na capacidade de resolução de problemas e no aprimoramento das habilidades motoras finas, elementos fundamentais para a autonomia e o êxito escolar.

Os benefícios sociais resultantes da participação em práticas arteterapêuticas são igualmente expressivos. As dinâmicas em grupo incentivam a cooperação, o respeito às

diferenças e a criação de vínculos afetivos. Projetos voltados a contextos de vulnerabilidade têm demonstrado êxito na promoção do acolhimento, do engajamento comunitário e da prevenção de comportamentos de risco (MOVIMENTO SAÚDE MENTAL, 2024). Nestes espaços, a arteterapia contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, da empatia e da cidadania, colaborando para a construção de ambientes mais saudáveis e inclusivos.

Além disso, a literatura recente aponta para a efetividade da arteterapia junto a públicos com necessidades especiais, como crianças com transtorno do espectro autista, promovendo avanços emocionais e comunicativos consideráveis (AUTISMO E REALIDADE, 2024). O fortalecimento das práticas arteterapêuticas no Brasil sinaliza para a demanda por políticas públicas e formações específicas que consolidem sua inserção em escolas, centros de saúde e instituições de assistência social.

Diante do exposto, conclui-se que a arteterapia representa uma abordagem integrativa, promotora do desenvolvimento global do público infantojuvenil. Sua ampla aplicação revela impactos positivos que extrapolam o âmbito individual e repercutem diretamente na coletividade. Recomenda-se, portanto, a ampliação de investimentos em iniciativas arteterapêuticas, a valorização de profissionais especializados e o incentivo à produção de pesquisas que aprofundem a compreensão dos mecanismos e benefícios gerados por essa prática. O reconhecimento da arte como ferramenta terapêutica e pedagógica é fundamental para a promoção integral do bem-estar e do potencial humano de crianças e adolescentes no Brasil.

Referências Bibliográficas

NANCI HASS. *A contribuição da arteterapia junguiana para crianças e adolescentes*. 2020.

CASA DA CRIANÇA DE VALINHOS. *Arteterapia é a mais nova atividade do Janela Aberta*. 2023.

UBAAT – UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPEUTAS. *Página oficial da UBAAT*. 2024.

NUCLEO DO CONHECIMENTO. *Arte-terapia na educação: contribuições cognitivas para crianças e adolescentes*. 2023.

[<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-terapia-na-educacao>]

SEER.UFAL. *Contribuições da arteterapia para o desenvolvimento infantil*. 2023.

[<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/12213/8479/45840>]

SANTOS, L. S.; COSTA, K. M.; FERREIRA, S. V. *Contribuições da arteterapia para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em adolescentes*. 2021.

[<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/2812/1962>]

AATESP. *Revista de Arteterapia da Associação de Arteterapeutas do Estado de São Paulo*, v. 11, n. 2. 2020.

[https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v11_n02.pdf]

OLIVEIRA, S. A. *A arteterapia como recurso no processo de alfabetização e inclusão social de crianças com dificuldades de aprendizagem*. 2021.

[<https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n9-novembro-2021/26>]

SILVA, A. P.; ALMEIDA, M. F. *A arteterapia e seus benefícios: implicações sociais e emocionais para crianças*. 2023. [<https://www.escutaaqui.com/arteterapia-e-seus-beneficios>]

REIS, M. V. *A arteterapia como promotora de saúde mental e inclusão social de crianças e adolescentes*. 2021. [<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/>]

REVISTA UFAL. *Contribuições da arteterapia para o desenvolvimento infantil*. 2023.

[<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/12213/8479/45840>]

REVISTAS UFG. *O uso da arteterapia no atendimento a crianças e adolescentes: uma revisão*. 2012. [<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/701/768>]

AATESP. *Revista de Arteterapia da Associação de Arteterapeutas do Estado de São Paulo*, v. 14, n. 1. 2024.

[https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v14_n01.pdf]

AUTISMO E REALIDADE. *Contribuições da arteterapia para pessoas com TEA*. 2024.

[<https://autismoerealidade.org.br/2024/08/20/contribuicoes-da-arteterapia-para-pessoas-com-tea/>]

O Popular. *Atividades artísticas são aliadas da saúde mental das crianças*. 2021.

[<https://opopular.com.br/magazine/atividades-artisticas-s-o-aliadas-da-saude-mental-das-criancas-1.2491938>]

AATESP. *Revista de Arteterapia da Associação de Arteterapeutas do Estado de São Paulo*, v. 11, n. 2. 2020.

[https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v11_n2.pdf]

MOVIMENTO SAÚDE MENTAL. *Casa AME promove acolhimento por meio da arteterapia no Grande Bom Jardim*. 2024.

[<https://movimentosaudemental.org/2024/09/19/casa-ame-promove-acolhimento-por-meio-da-arteterapia-no-grande-bom-jardim/>]

AUTISMO E REALIDADE. *Contribuições da arteterapia para pessoas com TEA*. 2024.

[<https://autismoerealidade.org.br/2024/08/20/contribuicoes-da-arteterapia-para-pessoas-com-tea/>]